

NOVA MORADA
REDACTOR.

RUA DAS DÁLIAS,
Nº 49, 2º ANDAR,
FLAT SEIS
CIDADE DE MAPUTO

REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXV • Nº6371 • Terça-feira 26/07/2022

Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com  facebook.com/redactormz

SE NÃO É SUBSCRITOR
E ESTÁ INTERESSADO
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO
NA ÍNTEGRA, ENVIE

50 MT

VIA MPESA OU PARA
A CONTA MÓVEL
843085360

Subscreva o jornal REDACTOR

Ao subscrever e anunciar no jornal REDACTOR está a apoiar a informação diária e imprescindível recolhida e preparada a pensar em si!

Peça já detalhes para subscrever e anunciar no REDACTOR através do 823085360/843085360 ou através do editor@redactormz.com / comercial@redactormz.com



PEDRO MUAGURA RECONHECIDO PUBLICAMENTE EM KIGALI

Pedro Muagura, o Administrador do Parque Nacional da Gorongosa, Pedro Muagura, foi, na pretérita semana, reconhecido publicamente, em Kigali, na República do Ruanda, no decurso do Congresso de Áreas Protegidas, como vencedor do prestigiado prémio "Kenton R. Miller para Inovação em Parques Nacionais e Sustentabilidade de Áreas Protegidas".

O prémio foi atribuído há dois anos pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e pela Comissão Mundial de Áreas Protegidas (WCPA...

PÁG 2



Pedro Muagura

SOCIEDADE

regresso a Mocímboa da Praia deve ser gradual e sob orientações do Governo

PÁG 3

POLÍTICA

"Talibã" do ANC vence "Ankole" em KZN

PÁG 4

POLÍTICA

Ramaphosa responde a Mbeki

PÁG 5

SOCIEDADE

AMOTRANG distancia-se da bagunça com o MPLA

PÁG 6

As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes

Soluções IoT

Saiba mais: www.vm.co.mz ou ligue 100.

Termos e condições aplicáveis.



PEDRO MUAGURA RECONHECIDO PUBLICAMENTE EM KIGALI

FIRME NO SEU DESÍGNIO, MUAGURA REUNIU MUDAS DE CAFÉ E PLANTOU. DOIS ANOS E MEIO DEPOIS, COLHEU OS FRUTOS DE CAFÉ E LEVOU A REUNIÃO DE COORDENAÇÃO DO PARQUE E APRESENTOU O RESULTADO. A SUA INICIATIVA FOI ACEITE O PROJECTO FINANCIADO PELO PARQUE E PARCEIROS



Pedro Muagura, o Administrador do Parque Nacional da Gorongosa, Pedro Muagura, foi, na pretérita semana, reconhecido publicamente, em Kigali, na República do Ruanda, no decurso do Congresso de Áreas Protegidas, como vencedor do prestigiado prémio **"Kenton R. Miller para Inovação em Parques Nacionais e Sustentabilidade de Áreas Protegidas"**.

O prémio foi atribuído há dois anos pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e pela Comissão Mundial de Áreas Protegidas (WCPA) na Suíça a este homem dedicado de uma humildade e simplicidade em vias de extinção.

Líder de um projecto que inicialmente foi visto com elevado cepticismo por muitos, mas que hoje arrasta seguidores e promete réplicas em muitas regiões de Moçambique e não só, Pedro Muagura, participou no Congresso Africano das Áreas Protegidas como convidado especial a em reconhecimento pelo

trabalho excepcional por ele desenvolvido.

O prémio foi entregue a Muagura perante centenas de ambientalistas e foi euforicamente aclamado pelos presentes no evento, em representação de 50 países de todos o mundo.

Confrontado no seu dia-a-dia, com o dilema de desmatamento contínuo, perda de biodiversidade e a luta pela subsistência dos agricultores locais após uma devastadora guerra civil que durou 16 anos em Moçambique opondo, Muagura teve a ideia de cultivar café nas encostas das montanhas desmatadas que em algum momento serviram de base principal do movimento rebelde armado que combatia o Governo estabelecido em Maputo.

Hoje, as encostas da Serra da Gorongosa estão paulatinamente ficando cobertas com um impressionante manto verdejante, graças ao empenho deste engenheiro agrônomo nascido e resi-

dente no Centro de Moçambique e dono de um sorriso cativante.

Ele propôs que o café fosse cultivado à sombra de árvores nativas replantadas, dando uma renda à população local e, ao mesmo tempo, restaurando a floresta.

Na altura, a ideia de Pedro Muagura não foi compreendida pelos colegas da equipa.

"Cantávamos todos os dias para reflorestar, plantar as espécies de flora nativas que estavam em desaparecimento, as pessoas plantavam, mas o volume das pessoas que percebiam o que é que estava a acontecer e o que devíamos fazer era menor, mas pensando na parte de benefícios econômicos, que deve ser um benefício imediato", desabafa Muagura.

Por acreditar no poder transformativo da iniciativa nas Comunidades, Pedro Muagura perseverou e continuou focado em provar que a sua visão ganharia espaço, apesar de não ter sido registada experiência de cultivo de café na zona da Gorongosa, ou mesmo em muitas partes de Moçambique.

Firme no seu desígnio, Muagura reuniu mudas de café e plantou. Dois anos e meio depois, colheu os frutos de Café e levou a Reunião de Coordenação do Parque e apresentou o resultado. A sua iniciativa foi aceite o Projecto financiado pelo Parque e Parceiros.

Pedro Muagura trabalhou em estreita colaboração com a comunidade auscultando

as suas necessidades e demonstrar que os benefícios da restauração superariam os ganhos de curto prazo da agricultura de corte e queimada.

Hoje o projecto do café da Gorongosa é um inegável sucesso e está a ocupar perto de meio milhão de pessoas de quase todos os extractos sociais e níveis académicos, até iletrados, na sua maioria habitantes da zona tampão do parque Nacional da Gorongosa (PNG).

Muagura teve também a perspectiva do género, garantindo que as mulheres tivessem autonomia para contribuir com os viveiros de mudas e árvores recém-plantadas.

Actualmente, a população da Serra da Gorongosa planta cerca de 200.000 árvores de café por ano, juntamente com 50.000 árvores da floresta tropical, e as mulheres representam 50% dos pequenos agricultores.

O Congresso de Áreas Protegidas foi organizado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e contou com o apoio dos Governos africanos e organizações internacionais ligadas a conservação de Biodiversidade.

A delegação moçambicana ao Congresso Africano das Áreas Protegidas -APAC - é Chefiada por **Celmira da Silva**, Directora Geral da ANAC e integra quadros do Ministério da Terra e Ambiente, e em particular da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC).

REGRESSO A MOCÍMBOA DA PRAIA DEVE SER GRADUAL E SOB ORIENTAÇÕES DO GOVERNO



O secretário permanente de Mocímboa da Praia apela a população para que aguarde pelas orientações do Governo para regressar à região, lembrando que o terrorismo ainda não foi erradicado na província moçambicana de Cabo Delgado.

“As pessoas estão a regressar e nós achamos que, se calhar, elas não estão a perceber as nossas mensagens,

apelando para que esperem mais um pouco”, disse João Saraiva, secretário permanente do distrito de Mocímboa da Praia.

Mocímboa da Praia foi o distrito em que grupos armados protagonizaram o seu primeiro ataque no dia 05 de Outubro de 2017, tendo a sua vila sede sido, por muito tempo, descrita como a **“base”** dos rebeldes.

Após mais de um ano nas **“mãos”** de rebeldes, Mocímboa da Praia foi saqueada e quase todas as infraestruturas públicas e privadas foram destruídas, bem como os sistemas de energia, água, comunicações e hospitais.

No total, cerca de 62 mil pessoas, quase a totalidade da população, abandonaram a vila costeira devido ao conflito nos últimos quatro anos, com destaque para as fugas em massa que ocorreram após a intensificação das ações rebeldes em Junho de 2020.

Para o secretário permanente daquele distrito, apesar da região ter sido recupe-

rada pelas forças governamentais, o regresso da população deve ser gradual e sob orientações do Governo, que continua a envidar esforços para a reabilitação de infraestruturas básicas e a garantia da segurança do local, na medida em que o terrorismo ainda não foi erradicado em Cabo Delgado.

“Precisamos de um pouco de paciência por parte da população”, frisou o secretário permanente do distrito.

Mocímboa da Praia está situada a 70 quilómetros a Sul da área de construção do projecto de exploração de gás natural conduzido por várias petrolíferas internacionais e liderado pela Total. A província de Cabo Delgado é rica em gás natural, mas aterrorizada desde 2017 por rebeldes armados, sen-

do alguns ataques reclamados pelo grupo extremista Estado Islâmico.

Há cerca de 800 mil deslocados internos devido ao conflito, de acordo com a Organização Internacional das Migrações (OIM), e cerca de 4.000 mortes, segundo o projecto de registo de conflitos ACLED.

Desde Julho de 2021, uma ofensiva das tropas governamentais com o apoio do Ruanda a que se juntou depois a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) permitiu recuperar zonas onde havia presença de rebeldes, incluindo Mocímboa da Praia, mas a fuga destes tem provocado novos ataques noutros distritos usados como passagem ou refúgio.

REDACTOR

NO TOTAL, CERCA DE 62 MIL PESSOAS, QUASE A TOTALIDADE DA POPULAÇÃO, ABANDONARAM A VILA COSTEIRA DEVIDO AO CONFLITO NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, COM DESTAQUE PARA AS FUGAS EM MASSA QUE OCORRERAM APÓS A INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES REBELDES EM JUNHO DE 2020

“TALIBÃ” DO ANC VENCE “ANKOLE” EM KZN



O Congresso Nacional Africano (ANC), governante na África do Sul, desde 1994,

está em tempo de contagem de armas e munições para a “batalha final” interna de Dezembro e a ala de **Jacob Gedleyihlekisa Zuma** ganhou vantagem no passado fim-de-semana num confronto em KwaZulu-Natal (KZN), com os “*Talibã*” a vencerem os “*Ankole*” de **Matamela Cyril Ramaphosa**.

Efectivamente, **Sboniso Duma**, que liderava o grupo denominado “*Talibã*” é o novo número 1 do ANC, em KZN, depois de derrotar a lista “*Ankole*”, liderada por **Sihle Zikalala**, actual *Primer* da terra natal de Zuma e tido como rosto do grupo pró-Ramaphosa.

Sboniso Duma obteve 930 votos contra 665 de **Sihle Zikalala** facto que já tem promessa de uma “ *festa de arromba*” em **Nkandla**, residência oficial de Zuma.

A vice-presidência do ANC, em KZN, também ficou com o grupo próximo de **Jacob Zuma**, ao ser eleito **Bheki Mtolo**, que venceu a concorrência de **Mdumiseni Ntuli**. A facção “*Talibã*” acabou ficando com cinco dos seis assentos do comité provincial.

Chegou a haver dúvidas se **Ramaphosa** iria ou não fechar a conferência provincial de KwaZulu-Natal, até porque na sala onde decorria a reunião cantava-se “*Uenzeyini Zuma*”, que numa tradução

livre significa *o que fez Zuma* [para ser perseguido e preso, para responder a vários processos judiciais].

Na sala também foi ouvida uma canção intitulada “*Phuma Sihle*”, o mesmo que *saia Sihle*, numa referência ao actual *Primer* de KZN, agora próximo de **Cyril Ramaphosa**. Tudo leva a crer que nas eleições gerais de 2024, **Sihle Zikalala** não vai liderar o ANC nos pleitos provinciais.

A informação da indisponibilidade de **Ramaphosa** de encerrar a conferência de KZN até foi festejada pelos próximos de Zuma, que exibiram cartazes onde se podia ler “*Arrest Ramaphosa*”, ou seja *prendam Ramaphosa*, uma mensagem claramente relacionada com o chamado “*farmagate*”. A filha do ex-presidente **Jacob Zuma**, **Duduzile**, recorreu ao *Twitter* para felicitar a nova liderança do ANC na província de KwaZulu-Natal, ao escrever: “*Posso confirmar que daremos as boas-vindas à liderança recém-eleita em Nkandla [casa de Jacob Zuma] quando a poeira baixar após a conferência*”.

Depois de muita confusão que se instalou, **Cyril Ramaphosa**, na qualidade de Presidente do ANC [apoiantes de Zuma entoavam canções a seu favor quando o actual estadista ao local da reunião], acabou discursando no encerramento da conferência provincial, onde comprometeu-se a trabalhar com a nova liderança e voltou a apelar para a união e renovação do partido.

“*KwaZulu-Natal sempre mostrou uma liderança forte em*

várias questões que afectam nossa organização como um todo. Vocês sempre foram líderes em mostrar um caminho para o futuro que nossa organização deve seguir. Então, eu diria que devemos sair desta conferência, com um programa claro e um compromisso para melhorar a vida de nosso povo aqui em KwaZulu-Natal”, disse **Ramaphosa**.

O Presidente do ANC disse também que concorda com a proposta dos parceiros [Partido Comunista e **COSATU**] de que a África do Sul deve realizar uma conferência para analisar a situação económica.

“*Isto vai nos dar a oportunidade de examinarmos, de forma exaustiva, a nossa economia e encontrar as razões de nos últimos 28 anos a nossa economia não ter criado oportunidades de emprego como era suposto. Nesses 28 anos só tivemos dois ou três anos em que tivemos um crescimento económico na ordem de 5%, nos restantes estivemos abaixo*” venceu **Ramaphosa**.

Na semana passada, o antigo Presidente sul-africano, **Thabo Mbeki**, criticou o governo de **Ramaphosa** por não ter um plano concreto de resolver os principais problemas do país e alertou que “*a África do Sul pode explodir*” à semelhança do que aconteceu nas primaveras árabes.

Ramaphosa diz que estão em curso progressos nas reformas económicas, que vão tornar a económica sul-africana mais competitiva e inclusive.

RAULINA TAIMO,
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

KWAZULU-NATAL SEMPRE MOSTROU UMA LIDERANÇA FORTE EM VÁRIAS QUESTÕES QUE AFECTAM NOSSA ORGANIZAÇÃO COMO UM TODO. VOCÊS SEMPRE FORAM LÍDERES EM MOSTRAR UM CAMINHO PARA O FUTURO QUE NOSSA ORGANIZAÇÃO DEVE SEGUIR. ENTÃO, EU DIRIA QUE DEVEMOS SAIR DESTA CONFERÊNCIA, COM UM PROGRAMA CLARO E UM COMPROMISSO PARA MELHORAR A VIDA DE NOSSO POVO AQUI EM KWAZULU-NATAL - MATAMELA CYRIL RAMAPHOSA

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

RAMAPHOSA RESPONDE A MBEKI



O actual chefe de Estado da África do Sul, **Matamela Cyril Ramaphosa**, escolheu a província de KwaZulu-Na-

tal, fronteiriça com Moçambique e um terreno que lhe é politicamente hostil, para responder ao antigo presidente da República, **Thabo Mbeki**, que na semana passada fez duras críticas à actual governação do país, ao ponto de advertir que a terra de **Nelson Mandela** corria o risco de um dia “explodir”.

Ramaphosa não só minimizou, como também relativizou o actual quadro sócio-político, referindo que os problemas da África do Sul não são apenas da responsabilidade dos actuais gestores do país, frisando que o que hoje se passa tem origens antigas.

“Embora todos concordemos que os nossos principais objetivos são fazer crescer a economia, criar empregos e reduzir a pobreza e a desigualdade, devemos lembrar

que o problema e o desafio do desemprego não começaram ontem. Não começaram há dois anos. Convivemos com este problema há vários anos e estivemos envolvidos, com os parceiros sociais, na descoberta ou criação de medidas que precisamos de tomar para enfrentar todos estes desafios através de um pacto social”. Na semana passada Mbeki teceu severas críticas à governação de Ramaphosa, referindo que no actual consulado “**não existe nenhum plano nacional para lidar com os desafios do desemprego, pobreza e desigualdades**”.

“O camarada presidente **Cyril Ramaphosa**, quando fez o discurso sobre o Estado da Nação, em Fevereiro, disse que em 100 dias iria ter um pacto social abrangente para resolver esses assuntos. Nada aconteceu, nada”, prosseguiu Thabo Mbeki.

Mbeki alertou que “**ter tantas pessoas desempregadas, tantas pessoas pobres, pessoas enfrentando a ilegalidade, enfrentando a liderança em que as pessoas do ANC são chamadas de corruptas**” para depois dis-

parar: “**Um dia, isto vai explodir**” (<https://redactormz.com/thabo-mbeki/>).

Ramaphosa voltou a prometer que, em breve, vai apresentar um pacote de medidas para lidar com a crise de energia, ou grande problema que a África do Sul enfrenta, actualmente. O discurso de Ramaphosa, em KwaZulu-Natal, chegou a estar em risco, sendo que à sua chegada foi “**recebido**” por cânticos pró-Zuma. Valeu a intervenção de **Siboniso Duma**, o novo homem forte do ANC e tido como próximo a Zuma, que pediu aos “**seus**” para alguma contenção e permitirem que Ramaphosa discursasse sem interrupções.

A nova liderança do ANC, em KwaZulu-Natal, promete agora guerrear contra a política do afastamento de membros que tenham contas a acertar com a justiça, adoptada na conferência de 2017.

O ANC de KZN acredita que este princípio está a dividir mais o partido e defende que seja revogado na conferência de Dezembro próximo.

Em resposta, Ramaphosa voltou a pedir união no seio do ANC.

RAULINA TAIMO,
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

RAMAPHOSA NÃO SÓ MINIMIZOU, COMO TAMBÉM RELATIVIZOU O ACTUAL QUADRO SÓCIO-POLÍTICO, REFERINDO QUE OS PROBLEMAS DA ÁFRICA DO SUL NÃO SÃO APENAS DA RESPONSABILIDADE DOS ACTUAIS GESTORES DO PAÍS, FRISANDO QUE O QUE HOJE SE PASSA TEM ORIGENS ANTIGAS

PREVISÃO DE TEMPO

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	FONTE CANAL DO TEMPO
26 Julho	27 Julho	28 Julho	29 Julho	30 Julho	
23° 12°	27° 16°	24° 16°	25° 15°	27° 16°	

Tem dúvidas sobre coronavírus?

- 1**

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz
- 2**

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra “Ola” para (+258) 84 33 18 72 7
- 3**

Ligue grátis para:

84146 82149 1490 ou 1490
- 4**

Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscocevid19.misau.gov.mz

AMOTRANG DISTANCIA-SE DA BAGUNÇA COM O MPLA



A Associação de Motoqueiros e Transportadores de Angola (AMOTRANG) demarcou-se da passeata realizada, no sábado, em Luanda, por milhares de motoqueiros, que terminou em incidentes.

Segundo **Bento Rafael**, a AMOTRANG não fez parte do acto, admitindo a participação de associados, a título individual.

"A AMOTRANG directamente não fez parte do acto, mas temos associados, que em função da oferta feita, participaram, convocados pela Associação dos Jovens Solidários Unidos, a partir dos seus locais de traba-

lho", disse à Lusa Bento Rafael.

O responsável disse não ter informações sobre o registo de feridos ou mortos entre os seus associados.

No passado sábado, cerca de 14 mil motoqueiros foram recrutados para uma passeata em Luanda, a fim de **"enaltecer os feitos do Presidente João Lourenço"**, uma iniciativa que acabou por ficar marcada por distúrbios em vários pontos da cidade, incluindo a zona turística da Ilha do Cabo e as proximidades da Cidade Alta, junto do Tribunal de Justiça, de elevada segurança.

Pelo menos uma viatura foi incendiada por motoqueiros enfurecidos que, em vídeos que circularam nas redes sociais – algumas na posse do jornal **Redactor** –, queimaram também material de propaganda com a efígie do Presidente da República, reclamando o pagamento de 10.000 kwanzas (cerca de 2.000MZN/cada motoqueiro) que lhes teria sido prometido para se juntarem à passeata, que aconteceu no mesmo dia em que João Lourenço, nas vestes de presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA, no poder), realizou um megacomício em Luanda.

Informações que não foi possível confirmar oficialmente até ao momento dão conta da existência de pelo menos dois mortos, alguns feridos e detenções durante as horas de caos que se viveram no sábado à tarde em Luanda e que provo-

caram um enorme congestionamento na cidade, obrigando à intervenção policial.

Estes incidentes marcaram o início da campanha eleitoral para as eleições gerais de 24 de Agosto em Angola.

REDACTOR

FRASE

Devo dizer que acho a televisão muito educativa. No momento em que alguém liga a televisão, vou à biblioteca e leio um livro

- **Groucho Marx (1890-1977)**, actor e comediante

A AMOTRANG DIRECTAMENTE NÃO FEZ PARTE DO ACTO, MAS TEMOS ASSOCIADOS, QUE EM FUNÇÃO DA OFERTA FEITA, PARTICIPARAM, CONVOCADOS PELA ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS SOLIDÁRIOS UNIDOS, A PARTIR DOS SEUS LOCAIS DE TRABALHO

Balões de Aniversário

Preços a partir de

65 MT

Balões de gás Hélio
Balões de idade (com gás Hélio)
Balões com ar normal

+258 845051448
+258 820133110

ap4.eventos@gmail.com

Transporte incluso para cidade de Maputo

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.